



## Experiências educativas de professores surdos como alunos da educação básica: lutas por emancipação social

### *Educational experiences of deaf teachers as basic education students: Struggles for social emancipation*

Antônio Alves Cavalcante Júnior<sup>1\*</sup>  
Tatiana do Socorro Corrêa Pacheco<sup>2</sup>

<sup>1,2</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém (UFRA/ICIBE)

\*Autor Correspondente: [tatiana.pacheco@ufra.edu.br](mailto:tatiana.pacheco@ufra.edu.br)

**RESUMO:** Estudantes surdos têm enfrentado diversas problemáticas e marginalizações ao decorrer do processo escolar, resultando em um processo acidentado e comprometendo seu caráter emancipatório. Diante desse cenário, o presente ensaio tem como objetivos investigar as experiências educativas de professores surdos, suas lutas e resistências vivenciadas como alunos na educação básica; discutir sobre as questões sociais, históricas e culturais relacionadas a surdez e a pessoa surda, bem como, destacar as relações vivenciadas na escola como alunos da educação básica. O trabalho fundamenta-se nas concepções sócio-antropológicas da surdez, delimitada no âmbito dos Estudos Surdos (SKLIAR, 1998; LOPES, 2006, PERLIN & STROBEL, 2006), e em autores que debatem acerca de políticas linguísticas no contexto escolar para surdos (QUADROS, 2003, FERNANDES & MOREIRA, 2014, SILVA, 2010). Paulo Freire (2005, 2010) norteou o debate referente a um modelo educacional democrático e promotor da emancipação humana. Foram objeto de investigação desta pesquisa, experiências educativas de três professores surdos, oriundos do Estado do Pará e que atuam/atuarão em instituições federais de ensino superior. Foi adotado como instrumento de coleta de dados um questionário composto por questões abertas. A adoção por esse tipo de instrumento se deu pela possibilidade dos participantes terem a opção de responder ao questionário na modalidade escrita da língua portuguesa ou em Libras, por meio de gravação em vídeo, o instrumento também permitiu a sua aplicação à distância, pois, um dos participantes não encontrava-se em Belém no período destinado a coleta de dados. Os principais resultados do estudo evidenciam que somente iremos construir um modelo educacional no qual a pessoa surda tenha condições de desenvolver todas as suas potencialidades, exercendo a cidadania de forma plena, quando adotarmos princípios norteadores condizentes com a condição bilingue desses sujeitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Experiências educativas, Libras, Estudos Surdos.

**ABSTRACT:** Deaf students have faced several problems and marginalizations during the school process, resulting in a bumpy process and compromising their emancipatory character. Given this scenario, this essay aims to investigate the educational experiences of deaf teachers, their struggles and resistance experienced as students in basic education; discuss social, historical and cultural issues related to deafness and the deaf person, as well as highlight the relationships experienced at school as students of basic education. The work is based on the socio-anthropological conceptions of deafness, delimited within the scope of Deaf Studies (SKLIAR, 1998; LOPES, 2006, PERLIN & STROBEL, 2006), and on authors who debate about language policies in the school context for the deaf (QUADROS, 2003, FERNANDES & MOREIRA, 2014, SILVA, 2010). Paulo Freire (2005, 2010) guided the debate regarding a democratic educational model that promotes human emancipation. The research object of this research was the educational experiences of three deaf teachers, from the State of Pará and who work/worked in federal institutions of higher education. A questionnaire consisting of open questions was adopted as a data collection instrument. The adoption of this type of instrument was due to the possibility that the participants had the option of answering the questionnaire in the written form of the Portuguese language or in Libras, through video recording, the instrument also allowed its remote application, as a of the participants were not in Belém during the period for data collection. The main results of the study show that we will only build an educational model in which the deaf person is able to develop all their potential, exercising citizenship fully, when we adopt guiding principles consistent with the bilingual condition of these subjects.

**KEYWORDS:** Educational experiences, Libras, Deaf Studies.

## 1 Introdução

A marginalização histórica do sujeito surdo no espaço escolar, bem como os prejuízos resultantes de ordem social; identitária e emocional constitui a principal situação problema desta pesquisa. Para tanto, investigou-se as possíveis lutas e resistências vivenciadas por professores surdos em sua trajetória como alunos na educação básica; além de discutir sobre as questões sociais, históricas e culturais relacionadas a surdez e a pessoa surda apresentadas pelos professores surdos em suas experiências na educação básica e por fim destacou-se as relações vivenciadas na escola pelos professores surdos como alunos da educação básica.

A base epistemológica deste trabalho fundamenta-se nas concepções sócio-antropológicas da surdez, delimitada no âmbito dos Estudos Surdos (SKLIAR, 1998; LOPES, 2006, PERLIN & STROBEL, 2006). Adicionalmente, para debater aspectos acerca de políticas linguísticas no contexto escolar, buscou-se aproximações entre as concepções de língua, identidade e cultura a partir das contribuições teóricas demarcadas por Quadros (2003), Fernandes & Moreira (2014) e Silva (2010). Paulo Freire (2005, 2010) norteou o debate referente a um modelo educacional democrático e promotor da emancipação humana.

As questões norteadoras conduziram-me ao objetivo central do estudo que é: Investigar experiências educativas de professores surdos na educação básica, suas lutas e resistências por emancipação social. Para o alcance do objetivo central, traçamos os seguintes objetivos específicos:

- Investigar as possíveis lutas e resistências vivenciadas por professores surdos em sua trajetória como alunos na educação básica;
- Discutir sobre as questões sociais, históricas e culturais relacionadas a surdez e a pessoa surda apresentadas pelos professores surdos em suas experiências na educação básica;
- Destacar as relações vivenciadas na escola pelos professores surdos como alunos da educação básica.

## 2 Materiais e métodos

A presente pesquisa caracteriza-se como uma investigação de cunho qualitativo. Para Minayo

(2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Em conformidade com o exposto esse estudo buscará ressaltar a descrição e averiguação das percepções sociais dos sujeitos envolvidos, facilitando o entendimento dos fenômenos sociais que os cercam.

Este estudo é de natureza exploratória; descritiva definindo-se como pesquisa de campo que segundo Fonseca (2002), caracteriza-se por apresentar um levantamento teórico referente a temática, somando-se a investigações junto a pessoas alvo do estudo. Foram objeto de investigação desta pesquisa, experiências educativas de três professores surdos (dois professores e uma professora), com idades entre 30 a 45 anos, oriundos do Estado do Pará e que atuam/atuaram em instituições federais de ensino superior. Para o resguardo da identidade, os colaboradores desta pesquisa foram identificados como participante (A); (B); (C), estes, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido autorizando o uso das informações com a finalidade que lhes foi apresentada.

Foi encaminhando aos informantes desta pesquisa um questionário com questões abertas em língua portuguesa acerca de suas experiências na educação básica. Dois informantes retomaram com os relatos em língua portuguesa, e o terceiro em língua brasileira de sinais, que, após transcrição, foi incorporado ao corpus desta pesquisa. A adoção por esse tipo de instrumento se deu pela possibilidade dos participantes terem a opção de responder ao questionário na modalidade escrita da língua portuguesa ou em Libras, por meio de gravação em vídeo, o instrumento também permitiu a sua aplicação à distância, pois, um dos participantes não encontrava-se em Belém no período destinado a coleta de dados.

## 3 Referencial teórico

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) em seu artigo 205 preconiza que a educação deve “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. Segundo FREIRE (2005, 2010) um dos papéis desempenhado pela Educação na contemporaneidade é promover o intercâmbio de

capital intelectual e cultural humano, além de valores como solidariedade, responsabilidade e compromisso com o outro. Contribuindo, assim, para a formação de cidadãos críticos, atuantes e com capacidade de transformar seu meio social.

Em uma sociedade tão plural como é a sociedade brasileira, nos deparamos com um alunado heterogêneo, sendo, pois, necessárias abordagens apropriadas para cada subjetividade, tornando, desde modo, a Educação, não um agente opressor sob as diferenças, mas uma educação que exalte tais diferenças visando um desenvolvimento pleno do indivíduo.

Neste cenário, encontra-se o aluno surdo enfrentando diversas problemáticas e marginalização ao decorrer do processo escolar, apresentando um processo acidentado e comprometendo seu caráter emancipatório. Mesmo diante dos avanços judiciais no reconhecimento da Libras e da comunidade surda, evidencia-se um atraso significativo de desempenho nos aspectos acadêmicos por partes dos educandos surdos, apesar de suas capacidades cognitivas iniciais serem idênticas à dos alunos ouvintes. Nota-se, portanto, que este panorama é uma resultante do processo educacional inadequado e excludente do qual a maioria dos sujeitos surdos sofreram, reforçando a errônea ideia de sua inutilidade social (LACERDA 2006). Ocasionalmente, desse modo, um grande prejuízo ao exercício de sua cidadania, autonomia e independência socioeducacional (QUADROS, 2003).

Devido à esta situação, a educação de surdos tem sido objeto de diversos pesquisadores nos últimos anos (SKLIAR, 1998; QUADROS, 2003; LOPES, 2006; PERLIN & STROBEL, 2006), tais esforços visam compreender e contribuir na reversão do histórico processo de exclusão e marginalização que tais sujeitos foram/são submetidos, acarretando marcas discriminatórias e estereótipos negativos por toda suas vidas.

Neste sentido, na cultura ocidental, destaca-se que desde as primeiras práticas sistematizadas da educação de sujeitos surdos, estas sempre estiveram vinculadas aos estudos médicos como fator norteador de suas práticas. Assim, através das lentes da medicina, adotou-se diversas práticas reabilitadora na educação do alunado surdo com a

intenção dos mesmos serem “normalizados” e “padronizados”. Em meio a todo percurso histórico, o maior símbolo de resistência cultural desses indivíduos- a língua de sinais- transitou entre distintas posições, sendo aceita, patologizada, negada, tolerada e, atualmente, exaltada (GUEDES, 2012). Exaltada pelas atuais políticas educacionais inclusivas, que a veem como forma de interação e aproximação da comunidade escolar com os alunos surdos, mas, nota-se que no cotidiano escolar delegam-na ao papel de simples elemento de acessibilidade para alcançar a língua majoritária. Assim o surdo permanece sujeitado a uma educação reabilitadora e compensatória com sua língua sendo marginalizada e está não mediando as interações com os saberes escolares e muito menos com a própria comunidade escolar local.

## 4 Conclusões

As pesquisas no campo dos Estudos Surdos com um recorte acerca das experiências educativas de sujeitos surdos possibilitam refletir sobre como instituições escolares podem servir para destinar espaços, hierarquizar identidades, impor regimes de verdades, legitimar estigmas e práticas discriminatórias, porém, como a escola é um espaço de contradição, este espaço também constituiu-se como um espaço de resistência e luta por emancipação social. Por isso, a importância de problematizar acerca das experiências educativas desses indivíduos. Buscando assim subsídios para a construção de um modelo educacional emancipatório, ético e democrático.

**Fontes de financiamento:** não houve fonte de financiamento.

**Conflitos de interesse:** os autores declaram não haver conflitos de interesse.

## Referências

BRASIL, Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta.

Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. *Educar em Revista*, n. 2, p. 51-69, 2014. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/1550/155031842005.pdf>> Acesso em 20 de julho de 2019.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 41ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GUEDES; B. S. Educação de Surdos: percursos históricos. In: LOPES, Maura Corcini et al. *Cultura surda e Libras*. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. *Cad. CEDES [online]*. vol. 26, n.69, 2006, p. 163-184. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/0D/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf>> Acesso em 01 de fevereiro de 2019.

LOPES, Maura Corcini; NETO, Alfredo Veiga. Marcadores culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar. *Perspectiva*, v. 24, n. 3, p. 81-100, 2006. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10541>> Acesso em 03 de maio de 2019.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento*. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. *Fundamentos da educação de surdos*. Florianópolis: UFSC, 2006.

QUADROS, Ronice Muller. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. *Ponto de vista: revista de educação e processos inclusivos*, n. 5, p. 81-111, 2003. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1246>> Acesso em 13 de maio de 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo*. 3º Edição. Editora Autêntica. 2010.

SKLIAR, C. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, C. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.